



## MANIFESTAÇÃO DO PRIAPISMO NA ANEMIA FALCIFORME – UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

*MANIFESTATION OF PRIAPISM IN SICKLE CELL ANEMIA – A NARRATIVE REVIEW OF  
THE LITERATURE*

Karen Rocha Nascimento<sup>1</sup>

Saulo Fernando Moreira da Silva<sup>2</sup>

Claudio Silveira Maia<sup>3</sup>

Tharsus Dias Takeuti<sup>4</sup>

### RESUMO

Os distúrbios causados pela forma homozigótica do gene que expressa a anemia falciforme caracterizam-se como um dos principais problemas de saúde pública, especialmente pelo advento do priapismo como doença secundária e pela sua restrição em acometer pacientes do sexo masculino. Ao analisar a questão imperativa na falta de procura por tratamento, o estigma social é visto como a principal barreira para o acolhimento necessário desses indivíduos devido à sua disfunção sexual desencadeada pela vaso-oclusão característica da anemia falciforme. Analisando a percepção masculina sobre a disfunção erétil, torna-se imperativo o papel das instituições no acolhimento e no combate ao preconceito, uma vez que a falta de cuidados diante do priapismo pode levar à necrose tecidual e à amputação de membros, desencadeando um grave trauma fisiológico.

**Palavras-chave:** Anemia falciforme; priapismo; disfunção sexual fisiológica; saúde masculina

### ABSTRACT

*The disorders caused by the homozygous form of the gene that expresses sickle cell anemia are characterized as one of the main public health problems, especially due to the advent of priapism as a secondary disease and its restriction in affecting male patients. When analyzing the imperative issue in the lack of seeking treatment, social stigma is seen as the main barrier to the necessary reception of these individuals due to their sexual dysfunction triggered by the vaso-occlusion characteristic of sickle cell anemia. Analyzing the male perception of erectile dysfunction, the role of institutions in welcoming them and combating preconception becomes*

1 NASCIMENTO, Karen Rocha. Acadêmica do Curso de Biomedicina da AJES - Faculdade do Norte de Mato Grosso, Participante do Programa de Iniciação Científica. E-mail: [karen.nascimento.acad@ajes.edu.br](mailto:karen.nascimento.acad@ajes.edu.br)

2 SILVA, Saulo Fernando Moreira da Silva. Biomédico, Doutor em Ciências da Saúde. Docente AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: [saulo.silva@ajes.edu.br](mailto:saulo.silva@ajes.edu.br)

3 MAIA, Claudio Silveira. Doutor em Letra, Diretor de Ensino da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: [claudio@ajes.edu.br](mailto:claudio@ajes.edu.br)

4 TAKEUTI, Tharsus Dias. Biomédico, Doutor em Ciências da Saúde. Professor da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: [coord.bio.gta@ajes.edu.br](mailto:coord.bio.gta@ajes.edu.br)

*imperative, since the lack of care in the face of priapism can lead to tissue necrosis and limb amputation, triggering a severe physiological trauma.*

**Key words:** *Sickle cell anemias; priapisms; physiological sexual dysfunction; men's health*

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente ainda predomina a pré-conceituação errônea no que tange assuntos como sexualidade do homem, sobretudo, disfunções sexuais masculinas e sua causa. Tendo em vista que a anemia é uma doença muito comum, sua manifestação devido a falcização das hemácias demonstraram um dos maiores causas de anemia no Brasil, estimados por triagem neonatal que 203.000 crianças nascem com genes hemoglobina S (HbS), sendo 1,5% portadoras do gene HbSS como forma homozigótica herdada por ambos os genitores causadora da anemia por falcização eritrocitária (MOTA et al., 2022).

Dentre as complicações por anemia falciforme (AF), destaca-se o priapismo acometido por indivíduos do sexo masculino. Caracteriza-se por ereção peniana prolongada e sem causa aparente, seja por estímulo ou desejo sexual, que pode perdurar por mais de quatro horas. Outrossim, a doença tende a afetar o bem-estar e qualidade de vida, tendo em vista a falta de cuidados e busca por tratamento especializado, sendo comum a amputação do órgão sexual masculino, onde a vaso oclusão desencadeada pela AF impede a entrada de hemácias ricas em oxigênio no corpo cavernoso, desencadeando problemas no fluxo sanguíneo para fora do pênis, comprometendo a nutrição do tecido esponjoso e concomitando na necrose tecidual (VICARI; FIGUEIREDO, 2007).

Mediante o problema de adesão aos indivíduos do sexo masculino acometidos pela doença a uma equipe multidisciplinar, o presente estudo tem por objetivo distender detalhadamente como o priapismo desencadeia-se, de modo a abordar com clareza o desenvolvimento genético da AF, bem como, enfatizar o papel das instituições de saúde do homem na promoção de cuidados com seu bem-estar focando na qualidade de vida, buscando retardar a progressão do quadro clínico do paciente.

Procura-se, através do artigo, distender sobre a anemia falciforme de modo a abordar seu papel na manifestação do priapismo como doença subsequente, abordando as dificuldades de tratamento. Distender detalhadamente o desenvolvimento da anemia falciforme, fazendo assim uma análise do papel da falcização no desenvolvimento do priapismo, bem como os meios de tratamentos e verificar sua busca por parte da população afetada pelo priapismo. Sob tal ótica, torna-se relevante uma análise crítica perante o preconceito pelas condições relacionadas às

implicações da falcização na função sexual masculina e apontar o papel das instituições de saúde na disseminação de informações e acolhimento da população masculina afetada pela doença.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um artigo de revisão narrativa da literatura em que a pesquisa consiste em uma coleta de dados a partir de fontes secundárias, bem como livros e artigos científicos com o intuito de embasamento teórico. Foram ressaltadas as doenças subjacentes à anemia falciforme, de modo a restringir-se ao priapismo e suas complicações no que tange o preconceito social mediante problemas de disfunção peniana.

Considerando as características sociais da doença, o estudo foi desenvolvido com base na questão norteadora “A população masculina afetada pelo priapismo como doença subsequente à anemia falciforme busca apoio profissional diante de sua disfunção sexual?”.

Determina, dessa forma, o conhecimento atual sobre um tema específico, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, de modo a contribuir na qualidade dos cuidados prestados ao paciente e à população.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Fisiopatologia Da Anemia Falciforme**

A anemia tem por etimologia da palavra “ausência de sangue”, por outro lado, do ponto de vista da patologia clínica, caracteriza-se pela diminuição da quantidade de hemoglobina do tecido sanguíneo, encontrados valores abaixo dos valores referenciais ditos como normais de se encontrar em indivíduos saudáveis. A hemoglobina, no que lhe concerne, trata-se de uma proteína quaternária formada por duas frações denominadas beta ( $\beta$ ) globínica (146 aminoácidos), e outras duas frações denominadas alfa ( $\alpha$ ) globínica (141 aminoácidos) (LORENZI, 2006).

A anemia falciforme (AF) é uma doença de caráter genético classificada como hereditário autossômico recessivo, sendo uma anemia hemolítica causada por mutação no cromossomo 11 do gene que regula a síntese dos aminoácidos da cadeia  $\beta$ -globina que altera sua estrutura, caracterizada assim como uma hemoglobinopatia estrutural. No sexto códon no

terminal do cromossomo, a base nitrogenada timina é substituída por uma adenina (GAG em GTG) que ao ser transcrita em RNA mensageiro (RNAm) carrega a mutação que gera a substituição do ácido glutâmico por resíduo valina que entrará na posição 6 do aminoácido, mudando a estrutura da proteína beta. A mutação descende uma hemoglobina variante HbS, composta por duas cadeias mutantes  $\beta$ S-globina e duas cadeias normais  $\alpha$ -globina (LORENZI, 2006, p.259).

Destarte, é importante ressaltar o fato de um indivíduo portador da mutação não necessariamente desenvolverá a anemia falciforme, uma vez que, herdando o gene de apenas um de seus genitores, o indivíduo apresentará o denominado traço falciforme, não manifestando, desta forma, sintomatologias e/ou consequências da falcização denominados portadores assintomáticos (MURAO et al., 2017)

Sob essa ótica, em indivíduos que herdaram os genes de ambos os genitores, a hemoglobina variante é plenamente capaz de captar oxigênio e liberá-lo para os tecidos, o problema reside após a desoxigenação da proteína. Após a liberação da molécula, as desoxi-hemoglobinas ligam-se entre si formando polímeros filamentosos incapazes de captar oxigênio. Em decorrência da polimerização, a morfologia eritrocitária é modificada, conferindo-a forma em drepanócitos, também denominadas hemácias em forma de foice. Por conseguinte, uma série de complicações acompanham o fenômeno de falcização, bem como icterícia em decorrência das crises hemolíticas, crises dolorosas em função da oclusão vascular de vasos sanguíneos de circulação lenta vinculado com a hipóxia e necrose do tecido afetado (LORENZI, 2006, p. 261-264).

### **3.2 O Priapismo em decorrência da anemia drepanocítica**

Caracteriza-se por se tratar de uma emergência urológica, considerando as condições fisiopatológicas da AF, a circulação sanguínea do pênis é comprometida devido à trombose ligada a oclusão de pequenos vasos sanguíneos que desencadeia uma variada sintomatologia que afeta, sobretudo, a saúde e bem-estar do homem (ALVAIA et al., 2020)

O priapismo é uma condição subsequente à AF definida pela ereção prolongada e não acompanhada de estímulo ou desejo sexual. A ocorrência de eritrócitos falcizados no corpo cavernoso implica na vaso-occlusão do órgão, que ao se tratar de um tecido potencialmente vascularizado desencadeia quadro clínico característico da doença, em que o órgão apresenta-se em estado de irrigação sanguínea por tempo prolongado, mas sem a manutenção de oxigênio (NAOUM, 2011).

Desse modo, o tecido sanguíneo que irriga o órgão sexual masculino consegue nutri-lo, ao passo que, a hemoglobina variante ao liberar oxigênio desencadeia a falcização e por conseguinte, a vaso oclusão, impedindo a circulação eferente arterial. Em sequência, a baixa tensão de oxigênio predispõe a polimerização da proteína, e os eritrócitos, por sua vez, predispõe a perpetuação do priapismo. Devido a isso, a ereção pode prolongar de 4 a 12 horas e em casos mais graves, quando não ocorre a obtenção de tratamento adequado, pode levar até 48 horas. Sintomas associados a falta de manutenção de oxigênio estão atrelados a fenômenos de isquemia, hipóxia, resultando na formação de fibrose em casos de tratamento tardio e em situações de total negligenciamento, consequente necrose tecidual e gangrenamento do órgão. Sob esse viés, é de urgência o controle e contenção dos episódios em caso da ocorrência do fenômeno, uma vez que Perla Vicari et al. Destaca que até 40% dos paciente evoluem para uma condição de disfunção erétil após o priapismo (VICARI; FIGUEIREDO, 2007).

Torna-se imperativo, portanto, a acessibilidade aos tratamentos disponíveis, que embora determinados consoante o grau de gravidade da doença, pode-se ser definido em situação de priapismo isquêmico a punção com agulha fina de 3 – 5 ml de sangue com o intuito de reverter a detumescência e síndrome compartimental localizada, sessando a dor e o evento do priapismo no paciente, outrossim, a intervenção cirúrgica e penectomia estão associados a casos graves e refratários da doença (FACIO et al., 2010).

### **3.3 O preconceito social relacionado a resistência em buscar tratamento**

É evidente o perfil social encontrado atualmente derivado de uma sociedade mormente preconceituosa moldada em valores patriarcais arraigados, onde é interiorizado no indivíduo homem questões sobre masculinidade de modo a ludibriar sobre um conceito de regras do comportamento masculino a ser seguido e esperado pela sociedade com o intuito de ser aceito e respeitado socialmente. Destarte, o ser homem com anemia falciforme ultrapassa a esfera da masculinidade no que tange o comprometimento não somente no quesito sexual, como também no bem-estar cotidiano em função do comprometimento de práticas de exercício físico, necessidade constante de consultas medicas e dores localizadas. Tal afirmativa respalda-se diante do estudo qualitativo fornecido por Anderson Reis et al. Em um centro para pessoas com doença falciforme na região nordeste do Brasil. Trata-se, pois, da abordagem de homens acometidos pela doença, destacando as adversidades encontradas também no mercado de trabalho e o impacto da doença na estagnação profissional. Nesse contexto, as condições que a doença traz como característica cria em mente uma frustração ao desviar-se do conceito de

masculinidade que, ao encontrar barreiras como estigma social, frustração e preconceito social, cria a resistência do enfermo na busca de tratamento médico (QUEIROZ, et al., 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante os fatos supracitados, torna-se imperativo a ação da Política Nacional De Atenção Integral À Saúde Do Homem (PNAISH) no monitoramento das unidades de saúde mediante a promoção do bem-estar masculino, bem como o cumprimento de critérios no exercício dos direitos do homem. Nota-se, pois, a dificuldade de adesão da população masculina portadora da anemia falciforme às equipes multidisciplinares, urgindo a atuação assídua na promoção de cuidados e acompanhamento psicológico, bem como utilização de promotores e educadores na abordagem da temática sobre o ser homem com anemia drepanocítica. Diante do exposto, é superlativo a conscientização da população a respeito do problema, com o intuito de combater o estigma social e favorecer a admissão dos afetados ao atendimento especial no âmbito da carreira acadêmica e profissional.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVAIA, Mateus Andrade et al. Prevalência de priapismo em indivíduos com doença falciforme e suas implicações na função sexual masculina. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020..

BARROS, Érika Neves de; MELO, Mônica Cristina Batista de. Câncer de pênis: perfil sócio-demográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. **Revista da SBPH**, v. 12, n. 1, p. 99-111, 2009.

BORRELLI, M. et al. Tratamento cirurgico do priapismo pela tecnica de Al-Ghorab. **Rev. paul. med**, p. 27-8, 1983.

FACIO, F. N.; AYRES, D.; SPESSOTO, L. C. F. Priapismo: novas estratégias de tratamento. **Arq H Ellis**, v. 6, p. 16-19, 2010.

GALIZA NETO, Gentil Claudino de; PITOMBEIRA, Maria da Silva. Aspectos moleculares da anemia falciforme. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 39, p. 51-56, 2003.

GOMES, Romeu. **Saúde do homem em debate**. Editora Fiocruz, 2011.

LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2006.

MOTA, Felipe Machado et al. Análise da tendência temporal da mortalidade por anemia falciforme no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/9nnBX8ytNm79p4bvtj8ckTr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

MURAO, Mitiko; FERRAZ, Maria Helena C. Traço falciforme: heterozigose para hemoglobina S. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 29, p. 223-225, 2007.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Percepção Dos Universitários Masculinos Sobre A Disfunção Erétil. **Conselho Regional de Enfermagem do Ceará**, 2016. Disponível em: <<http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/PERCEP%C3%87%C3%83O-DOS-UNIVERSIT%C3%81RIOS-MASCULINOS-SOBRE-A-DISFUN%C3%87%C3%83O-ER%C3%89TIL.pdf>>. Acesso em 12 de junho de 2022.

SCHWARZ, Eduardo et al. Política de saúde do homem. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. suppl 1, p. 108-116, 2012.

SEPARAVICH, Marco Antonio; CANESQUI, Ana Maria. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Ser homem com doença falciforme: discursos sobre adoecer e cuidar de si. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/JDDkC86sgQPQNgVsgSbZ3RN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

VICARI, Perla; FIGUEIREDO, Maria Stella. Priapismo na doença falciforme. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 29, p. 275-278, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhh/a/jX8FvvVxXQQpKYmg345HN8t/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 09 de maio de 2022.